



CONFLITO MUTUALISTA ENTRE VISITANTES FLORAIS DOS CAMPOS RUPESTRES DA CHAPADA DIAMANTINA

Gilberto M M Santos, Janete J Resende, Gabriela Santana de Oliveira, Enéas Schramm Junior & Andréa Marry Lima de Santana

Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, PELD – Chapada Diamantina (CNPq)

O entendimento dos processos que regem a organização de comunidades depende, em grande parte, da descrição adequada de como as populações componentes se organizam, e da descrição das interações entre as espécies que formam a comunidade. Mutualismos entre plantas e animais permeiam a natureza. Interações entre formigas e plantas proporcionam importantes serviços de dispersão de sementes, mutualismo de proteção e polinização, dentre outros, os quais constituem processos ecológicos fundamentais para o funcionamento dos ecossistemas. Não obstante, ainda existem lacunas de conhecimento sobre como diferentes parceiros mutualistas se relacionam em sistemas complexos. Há evidências de que alguns parceiros potencializam os efeitos positivos de outros (ex. formigas que forrageiam em horários distintos fornecem proteção à planta em horários distintos e complementares) e outros que atuam negativamente (ex. formigas que defendem a planta contra a herbivoria mas que afugentam polinizadores e/ou outras formigas úteis). Muitas dos parceiros mutualistas apresentam sobreposição temporal, o que conduziria à competição e à redundância funcional que, em corolário, possibilitaria que espécies sejam mutuamente substituíveis. Por outro lado, muitos parceiros mutualistas interagem em horários distintos, gerando a complementaridade funcional e diminuindo os efeitos negativos da presença de um parceiro sobre outro. Uma série de estudos realizados em áreas de campos rupestres mostram que diferentes espécies de formigas visitam flores em frações temporais distintas, e que esta segregação temporal do nicho se dá em diferentes escalas, havendo distinção entre as formigas diurnas e noturnas, entre formigas em diferentes horários ao longo do dia e mesmo entre as formigas presentes em diferentes estações do ano. O uso dos recursos florais em diferentes períodos de tempo, por diferentes parceiros mutualistas, diminui ou mesmo impede o conflito entre parceiros potenciais e cria janelas de oportunidade para parceiros menos agressivos. É uma possibilidade real, que a competição entre parceiros seja tão importante para a escolha do período de forrageamento quanto o horário de oferta de recursos pela planta. Nesse caso, o recurso ofertado pelas plantas seria pouco relevante na seleção do horário de visitação às flores. Outra possibilidade real seria que a escolha dos horários de visitação simplesmente reflita os requerimentos ambientais dos diversos visitantes florais (abelhas ou formigas). Entretanto, a variação e substituição das espécies entre períodos temporais de diferentes escalas ocorre em um número grande de espécies e de forma muito sincronizada, sendo mais parcimonioso aceitar que a competição desempenhou papel fundamental nesta segregação.